



Agrupamento de Escolas de Samora Correia



2
0
1
0
-
2
0
1
3

Projecto Educativo

Índice

PREÂMBULO	4
1 - O PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA.....	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO	9
2.1- Localização do concelho de Benavente.	9
2.2 - Samora Correia	10
3- CONTEXTO ESCOLAR.....	12
3.1- Identificação e Caracterização das Escolas do Agrupamento.....	12
3.1.1- EB 2,3 Prof. João Fernandes Pratas (Escola-Sede do Agrupamento).....	13
3.1.2 - EB1 Fonte dos Escudeiros	14
3.1.3 - EB1 das Acácias	15
3.1.4 - Jardim-de-infância Prof. José António Ganhão	15
3.1.5 - Jardim-de-Infância da Lezíria	16
3.1.6 - Centro Escolar de Samora Correia.....	16
3.2 - Estrutura Organizacional	17
3.2.1- Administração e Gestão Escolar	17
3.2.2 - Estruturas de Orientação Educativa	18
3.2.3 - Associação de Pais.....	18
3.3 - População escolar.....	19
3.3.1- População escolar (nacionalidades)	20
3.3.2- População escolar (Alunos com NEE).....	20
3.3.3- Alunos apoiados pelo SASE	22
3.4.1- Pessoal docente	23
3.4.2- Pessoal não docente	23
3.4.3- Serviço de Psicologia.....	24
3.4.4- Intervenção Social.....	25
3.4.5- Equipa de Prevenção de Situações de Risco.....	27
3.4.6- Animadora cultural	28
4. O NOSSO PROJECTO EDUCATIVO.....	28
4.1- Aprender a conhecer:	28
4.2 - Aprender a fazer:.....	29

4.3 - Aprender a ser:.....	29
4.4 - Aprender a viver com os outros:.....	29
5- PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	30
6 - ARTICULAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS	32
7- CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO	32
8- DIVULGAÇÃO DO PROJECTO	32
9- COMPROMISSOS	32
10- REFORMULAÇÃO DO PROJECTO	33



Agrupamento de Escolas de Samora Correia

PREÂMBULO

O Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Samora Correia é, de acordo com o regime jurídico de autonomia e gestão escolar, consagrado no Artigo 9º do Decreto-lei nº 75/08, de 22 de Abril, “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.”.

Desta forma, o Projecto Educativo surge como o documento orientador do planeamento da acção educativa do Agrupamento, devendo servir de quadro de referência ao Projecto Curricular e aos documentos de operacionalização de nível intermédio da actividade educativa, como o Plano Anual de Actividades e o Projecto Curricular de Turma, constituindo-se como o plano global de acção educativa a desenvolver nos próximos três anos lectivos no qual se revejam todos os elementos da Comunidade Educativa em que o Agrupamento se insere. Como projecto educativo, este documento expressará a operacionalização, para um período de tempo bem delimitado, da missão do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, definida no seu Regulamento Interno.

1 - O PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

O desenvolvimento da missão do Agrupamento de Escolas de Samora Correia expressa a defesa da escola pública consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, nomeadamente no nº 1 do artº 6º que estabelece “a escolaridade básica de 9 anos com carácter universal, obrigatório e gratuito”, e no nº2 do artº 2º que atribui ao Estado a responsabilidade de garantir “o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”. O carácter universal da escola pública foi reforçado pelas alterações introduzidas à Lei de Bases do Sistema Educativo pela Lei nº 85/2009, de 27 de Agosto, a qual estendeu a escolaridade obrigatória às crianças e jovens com idades compreendidas entre os cinco e os dezoito anos e à conclusão do Ensino Secundário para os alunos matriculados, no ano lectivo de 2009/10, nos 1º ou 2º ciclos ou ainda no 7º ano de escolaridade.

Deste modo, as leis fundamentais que regem o sistema educativo preocupam-se em promover uma escola para todos e em salvaguardar a igualdade de condições oferecidas pela escola. Assim, a democratização do ensino, ao concretizar-se na universalidade do acesso à escola, origina uma extraordinária expansão da educação que faz dela um importante bem colectivo e a torna central no processo de organização das sociedades modernas.

A consagração de uma escola para todos é reforçada nos recursos legais que são proporcionados às organizações educativas públicas pela publicação do Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro. No seu preâmbulo são estabelecidos os princípios que norteiam uma organização curricular com base na noção de currículo aberto que integra conhecimentos, capacidades e competências de âmbito nacional mas de gestão flexível por parte das escolas, centradas no contexto educativo particular de cada comunidade e de cada aluno, sendo de referir:

- a introdução de uma lógica de ciclo e a articulação entre os três ciclos do ensino básico;
- a diminuição da carga horária das várias disciplinas e o seu agrupamento em áreas curriculares disciplinares, em número variável consoante o ciclo;
- a criação de três áreas curriculares não disciplinares, de frequência e avaliação obrigatórias: área de projecto, estudo acompanhado e formação cívica;

- a introdução de dimensões de formação transversais, nomeadamente a educação para a cidadania, o domínio da língua portuguesa, a valorização da dimensão humana do trabalho e a utilização das tecnologias de informação e comunicação;

- valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;

- a definição de um quadro flexível para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular, de natureza eminentemente lúdica e cultural, que devem ser proporcionadas aos alunos, com carácter facultativo e incidir “nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação” (artº 9º).

Com as alterações introduzidas por este diploma verifica-se que o currículo se desloca consideravelmente para o pólo do aluno. De facto, esta reorganização curricular revela uma preocupação de proporcionar às escolas uma certa liberdade de gestão efectiva do currículo, permitindo-lhes a possibilidade de adequação ao seu contexto e integração no respectivo projecto educativo (artº 3º, alínea g), embora não deixe de definir os referenciais de aprendizagens e competências funcionais comuns que todos precisam na sua vida social e que, portanto, todos deverão possuir à saída do ensino básico (artº 2º, nº1).

O perfil que o aluno deverá apresentar à saída do Ensino Básico foi consagrado no Currículo Nacional do Ensino Básico, homologado em Setembro de 2001, em articulação com os princípios consagrados no Decreto-lei 6/2001, e que institui dez competências gerais, de igual importância e valor:

1- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

2- usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;

3- usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;

4- usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;

5- adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;

6- pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;

7- adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

8- realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;

9- cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;

10- relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

É assim apresentado um desenho curricular bastante mais flexível do que o anterior, no qual está também consagrada uma certa maleabilidade dos tempos lectivos atribuídos a cada disciplina e área não disciplinar, devendo estes ser adequados por cada escola ao respectivo contexto escolar através da construção de um projecto curricular de agrupamento (artº 2º, nº2). É assim dada às escolas a possibilidade de realizarem algum ajustamento das horas lectivas semanais das disciplinas às características dos seus alunos, dentro de determinados limites, colocando em evidência o processo construtivista do conhecimento, e realçando a importância da ligação das aprendizagens efectuadas à sua utilidade através da introdução do termo “competências”.

Além da adequação do currículo a cada contexto escolar, o Decreto-Lei nº 6/2001, estipula ainda que deverá também haver uma adequação, dentro de cada contexto escolar, a cada grupo-turma, “através da elaboração de um projecto curricular de turma concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos” (artº 2º, nº3).

A possibilidade de gestão do currículo pelas escolas, e pelos professores, em particular e nas equipas de trabalho em que se integram, face ao contexto educativo em que se inserem, confere aos docentes uma liberdade de iniciativa em termos da didáctica e da pedagogia de que não dispunham anteriormente. A flexibilidade curricular, a autonomia e a diversidade pedagógica tornaram-se conceitos-chave inerentes ao desempenho das funções docentes, conferindo aos professores a capacidade de intervirem de forma activa e participante na construção do processo

educativo e formativo dos seus alunos. Deste modo o papel do professor, enquanto agente educativo, é reforçado pela autonomia de que agora dispõe para o exercício das suas funções.

O reforço da acção do professor, enquanto formador e educador, deverá ainda ser integrado num esforço da escola, em parceria com as entidades que tutelam o ensino público, com os encarregados de educação e com toda a comunidade educativa, pela valorização do reconhecimento do papel central dos docentes na sociedade, procurando estabelecer um consenso entre todos aqueles agentes em torno da importância da educação como factor fundamental para o desenvolvimento e progresso social.

A interacção em torno do reforço do papel dos professores e dos funcionários não docentes das escolas, enquadrado na missão da escola pública, constitui um factor fundamental para a concretização dos objectivos gerais deste Projecto Educativo, o qual pretende retratar quatro aspectos fundamentais:

- a visão do futuro,
- a vontade colectiva,
- os valores partilhados e
- o estabelecimento de prioridades a curto e médio prazo.

A concepção e implementação do Projecto Educativo do Agrupamento: evidencia os valores comuns aos membros da escola através das finalidades, objectivos e metas a atingir; dá coerência às actividades e explicita os meios para a realização dos caminhos escolhidos.

A sociedade actual exige ao Homem competências que privilegiem múltiplas dimensões: pensar com sentido crítico, agir eficiente e eficazmente, sentir com criatividade, em suma, adaptar-se às novas interacções Homem/Mundo. Para preparar cidadãos capazes de enfrentar tais desafios, procuramos orientar-nos por um novo paradigma que implica uma visão macro-ambiental, holística, generalista, em que o crescimento pessoal, assente na liderança e no aperfeiçoamento das práticas, seja uma constante. Uma educação deste tipo, associa à técnica, o factor humano, investindo-se nas pessoas para que estas possam agir sobre a realidade e utilizar as suas energias para construir, criar e inovar. Esta filosofia para a Escola e a Educação privilegia o Homem enquanto fim e instrumento da Educação: é a Educação da Comunicação e da Qualidade.

O estabelecimento dessa qualidade de vida interna do Agrupamento, que corresponde a uma nova cultura, remete para uma responsabilidade acrescida dos diferentes órgãos de direcção, na dinamização de um espírito colectivo e de reflexão participada com vista a uma acção que vise o bem comum. Deste modo, a comunicação e a qualidade da Escola constroem-se, planificam-se, organizam-se.

O nosso projecto não pretende ser uma simples representação de uma porta para o futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto: *da Lezíria para o Mundo*.

Queremos ser, a cada momento, a eterna novidade do Mundo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO

2.1- Localização do concelho de Benavente.

Estrategicamente situado na periferia imediata da Área Metropolitana de Lisboa e nos eixos de ligação aos pólos de Lisboa, Setúbal e Évora, o concelho de Benavente situa-se na margem esquerda do Tejo, entre este rio e o Alentejo, integrando em termos mais vastos, a sub-região da Lezíria do Tejo.

É ainda percorrido pelas zonas ribeirinhas do Sorraia e Almansor.

Confina a norte com o Rio Tejo e o concelho de Salvaterra de Magos, a sul com os concelhos do Montijo, Alcochete e Palmela, a nascente com o concelho de Coruche e a poente, para além do rio Tejo em toda a sua longitude, com Vila Franca de Xira.



2.2 - Samora Correia



Samora Correia, freguesia do concelho de Benavente, tem uma área aproximadamente de 322,41 km², correspondentes a 61% da área concelhia, que é de 526,5 Km²; a sua população aproxima-se, hoje, dos 20.000 habitantes, continuando, segundo as projecções mais recentes e contrariando a tendência geral do País, a apresentar uma enorme taxa de crescimento populacional.

De freguesia ignorada, aninhada junto ao Almansor, tornou-se, com a inauguração, a 30 de Dezembro de 1951, da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, numa encruzilhada de estradas. O isolamento de outrora deu lugar a um grande desenvolvimento, quer agro-pecuário quer industrial, fazendo desta freguesia a mais próspera do distrito de Santarém e a que mais cresce demograficamente.

A predominância do sector primário no produto da freguesia de Samora Correia, fruto da sua privilegiada localização na ubérrima lezíria ribatejana, continua a ser significativa, quer ao nível da diversidade de culturas, distribuídas por sequeiro, regadio, pastorícia e estufa, quer em área de cultivo - cerca de 31.000 ha - num leque de pequenas, médias e grandes explorações, com especial relevância para a Companhia das Lezírias, SA., cuja sede social se encontra domiciliada nesta freguesia. De salientar, ainda, a importância da área florestal, composta por uma área de montado, pinhal e eucaliptal, bem como a produção animal (criação de gado), com contributo significativo para o produto agrícola, sem esquecer, ainda, que algumas das maiores e mais prestigiadas ganadarias de criação de toiros de lide se encontram na freguesia de Samora Correia, bem como a respectiva associação nacional de criadores.

Freguesia predominantemente rural, até aos anos 60, sofreu, contudo, um rápido incremento nos últimos anos com a construção de diversas infraestruturas de acesso.

Este facto, por si só, veio facilitar as ligações para o sul do país, fazendo sobressair o importante eixo que constitui a Estrada Nacional nº 10 com o nó rodoviário do

Porto Alto e alterou, também, a tendência exclusiva de instalação de indústrias na linha Lisboa/Santarém, particularmente a partir da década de 90, do séc. XX.

É a partir desta baliza cronológica, com a melhoria da rede viária e com o desenvolvimento dos transportes rodoviários, associados à planura do seu território e disponibilidade de terrenos, que se começa a modificar a fisionomia e estrutura desta freguesia, pela implantação de empresas industriais e da prática de um desenvolvimento urbano ordenado, de progressão sustentada, com um conjunto de urbanizações já em fase de execução e que é garantia de uma resposta diversificada de infra-estruturas de qualidade, dada a sua localização estratégica em relação aos eixos viários EN nº 10 e EN nº 118 e à proximidade de duas pontes que levam à linha industrial Santarém/Lisboa, respectivamente a ponte de Vila Franca de Xira e, mais recentemente - 1998- a ponte Vasco da Gama.

A posterior construção da A10, e Ponte das Lezírias, reforçou e diversificou a vocação de nó rodoviário, da freguesia de Samora Correia, e do concelho de Benavente, de extrema importância no panorama viário nacional.

Registe-se que a freguesia de Samora Correia dispõe, no conjunto das infra-estruturas básicas, de uma rede de abastecimento de água e respectivo equipamento com capacidade para 40.000 habitantes e de uma rede de esgotos que serve 90% da população residente.

Paradigma dos novos tempos, Samora Correia concilia em si o tradicional e o moderno, o rural e o urbano, mantendo os seus pergaminhos e alguns dos seus costumes, mas sofrendo enormes mudanças estruturais. Tem hoje, quase, a configuração de uma pequena cidade em área metropolitana, pois apresenta um crescente desenvolvimento urbano, embora coexistam pequenas zonas de exploração agrícola.

Nas últimas décadas, tudo se modificou abruptamente: tem vindo a verificar-se uma massificação das habitações, intensificação do trânsito, reestruturação do tecido económico, diversificação de actividades, afirmação e desenvolvimento de iniciativas.

A freguesia de Samora Correia, excedendo as expectativas mais optimistas no que concerne a projecções demográficas, apresenta uma enorme taxa de crescimento populacional. Só que o implícito desenvolvimento económico, provocado por esta crescente expansão física é confrontado com focos de pobreza,

não apresentando a comunidade um proporcional desenvolvimento cultural nem a implementação das equivalentes infraestruturas sociais.

Só a nossa freguesia reúne metade da população do concelho, uma população tendencialmente jovem, onde mais de 1/3 apresenta menos de 30 anos, apesar de não serem muitos os que têm uma escolaridade correspondente ou superior à escolaridade obrigatória actual. Logo, existe um desfasamento em termos de expectativas entre o peso das idades e os baixos níveis de escolaridade, para além de haver uma taxa de analfabetismo elevada.

A população activa da freguesia insere-se, maioritariamente, no sector terciário da actividade económica, tendo havido um decréscimo do sector primário e secundário. A esta transferência de sectores da população activa não é alheia uma certa instabilidade a nível laboral ou do mercado de trabalho que se faz sentir, devido à crescente mecanização, ao encerramento de empresas ou, noutros casos, a uma redução de postos de trabalho.

Nos últimos anos acentuou-se o carácter de pólo comercial, com a instalação de grandes armazéns de distribuição, nomeadamente de comerciantes asiáticos que, contudo, não sarou os resultados negativos resultantes da deslocalização de algumas unidades industriais, assentes, sobretudo, no uso intensivo de mão-de-obra. Consequentemente, são preocupantes os índices de desemprego bem como as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, quer ao nível das camadas mais jovens, quer de nível etário mais elevado. Por outro lado, a situação de crise que se vive no País, assume, localmente, manifestações agudas e preocupantes.

Face a este panorama, não surpreenderá que problemas como a toxicodependência, as dificuldades económicas acentuadas, a violência mais ou menos latente, as famílias desestruturadas, as situações familiares disfuncionais tenham um peso considerável na caracterização geral da comunidade circundante, com óbvios reflexos na vida quotidiana do Agrupamento.

3- CONTEXTO ESCOLAR

3.1- Identificação e Caracterização das Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Samora Correia integra seis escolas localizadas a pouca distância umas das outras, abrangendo os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Jardim de Infância da Lezíria
- Jardim de Infância Prof. António José Ganhão
- EB1 das Acácias
- EB1 Fonte dos Escudeiros
- Centro Escolar de Samora Correia
- EB 2,3 Prof. João Fernandes Pratas (Escola-Sede)



3.1.1- EB 2,3 Prof. João Fernandes Pratas (Escola-Sede do Agrupamento)

O Bairro da Acácias serve de cenário à escola. À entrada, um painel de azulejo com versos escritos pelo patrono da escola sede de agrupamento, realizado, por uma turma em Área de Projecto, dá as boas vindas aos alunos e aos elementos da comunidade educativa em geral.

“Vencerá sempre na vida
Quem for bem e saiba qu'rer,
Há-de sentir-se orgulhoso
A cumprir o seu dever!”



“Se quiseres ser um homem
Digno de consid'ração
Estuda e sê sempre bom
Sem vaidade ou presunção.”

“Estudar não custa muito,
Quando se quer a valer...
E quanto é bela, menina
Essa prenda do saber!”

Poema de João Fernandes Pratas, patrono da
escola-sede do Agrupamento

3.1.2 - EB1 Fonte dos Escudeiros

É a escola mais antiga da cidade, conservando a sua arquitectura e os seus espaços exteriores típicos de uma escola primária do Estado Novo.



Aguarda intervenção de requalificação e melhorias das suas instalações e reforço de valências, por parte da Câmara Municipal, prevendo-se a reentrada em funções no próximo ano lectivo de 2011/2012.

3.1.3 - EB1 das Acácias

Situada entre duas escolas, esta, permite uma integração pacífica e gradual dos alunos, no 1º Ciclo do Ensino Básico por partilhar espaços de recreio com o Jardim de Infância Prof. António José Ganhão.



3.1.4 - Jardim-de-infância Prof. José António Ganhão

Situado no centro de Samora Correia, este Jardim-de-infância possui seis salas e partilha o seu espaço exterior com a escola do 1º ciclo n.º 2.



3.1.5 - Jardim-de-Infância da Lezíria

Está integrado numa urbanização com o mesmo nome. Tem duas salas e um amplo espaço livre, o qual poderá permitir a necessária ampliação tendo em conta a realidade de crescimento demográfico verificado na freguesia.



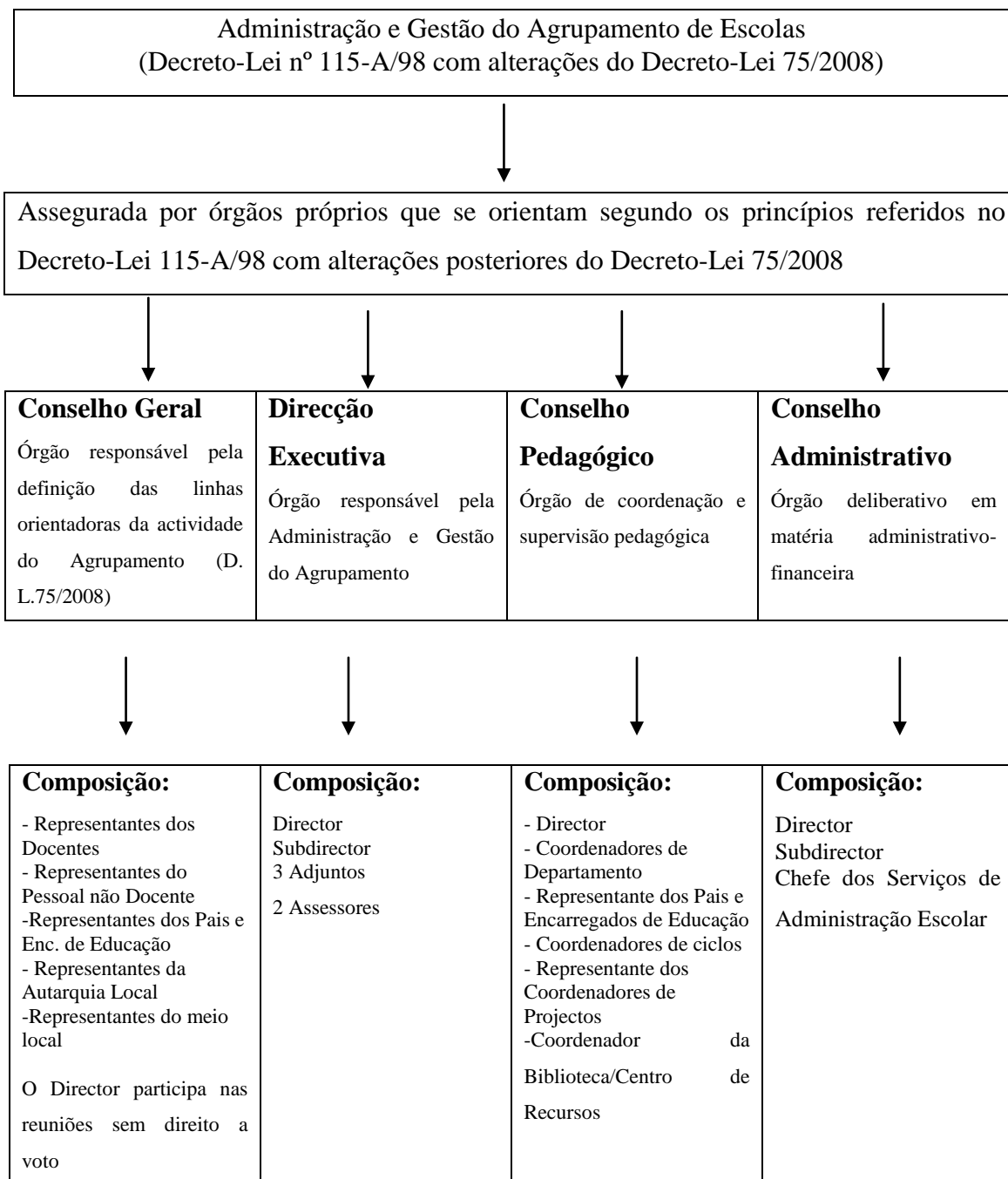
3.1.6 - Centro Escolar de Samora Correia

A mais recente estrutura escolar do Agrupamento. Entrou em funções no ano lectivo 2009/2010, servindo uma população escolar de 380 alunos (75 do Pré-Escolar (3 turmas) e 305 do 1º ciclo (13 turmas dos 1º ao 4º anos).

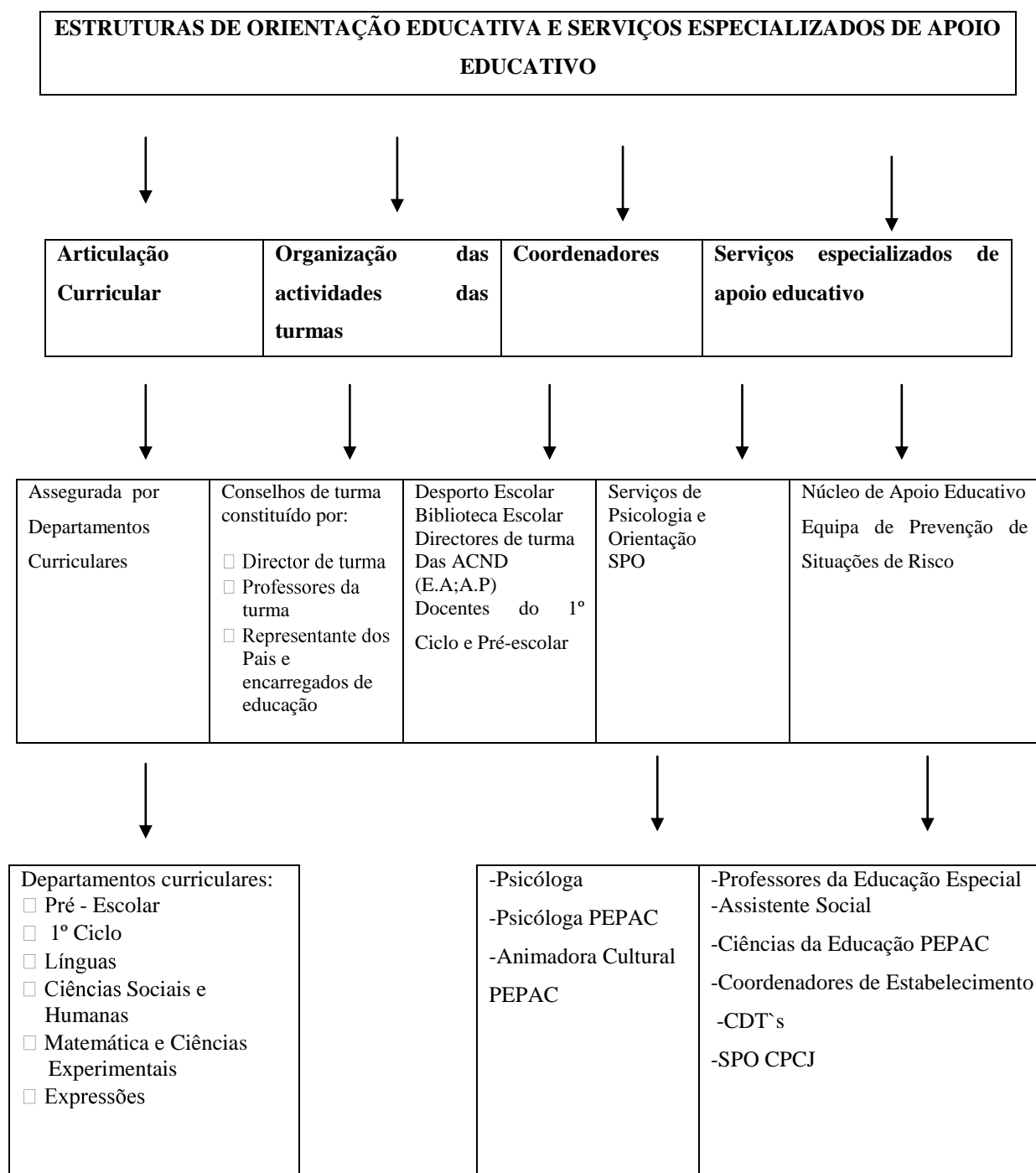


3.2 - Estrutura Organizacional

3.2.1- Administração e Gestão Escolar



3.2.2 - Estruturas de Orientação Educativa



3.2.3 - Associação de Pais

No Agrupamento de Escolas de Samora Correia existe uma Associação de Pais que tem tido uma participação activa na vida do agrupamento, mostrando-se sempre disponível para colaborar com a Direcção Executiva.

A Associação tem tido uma intervenção relevante na construção dos documentos de referência do Agrupamento, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades.

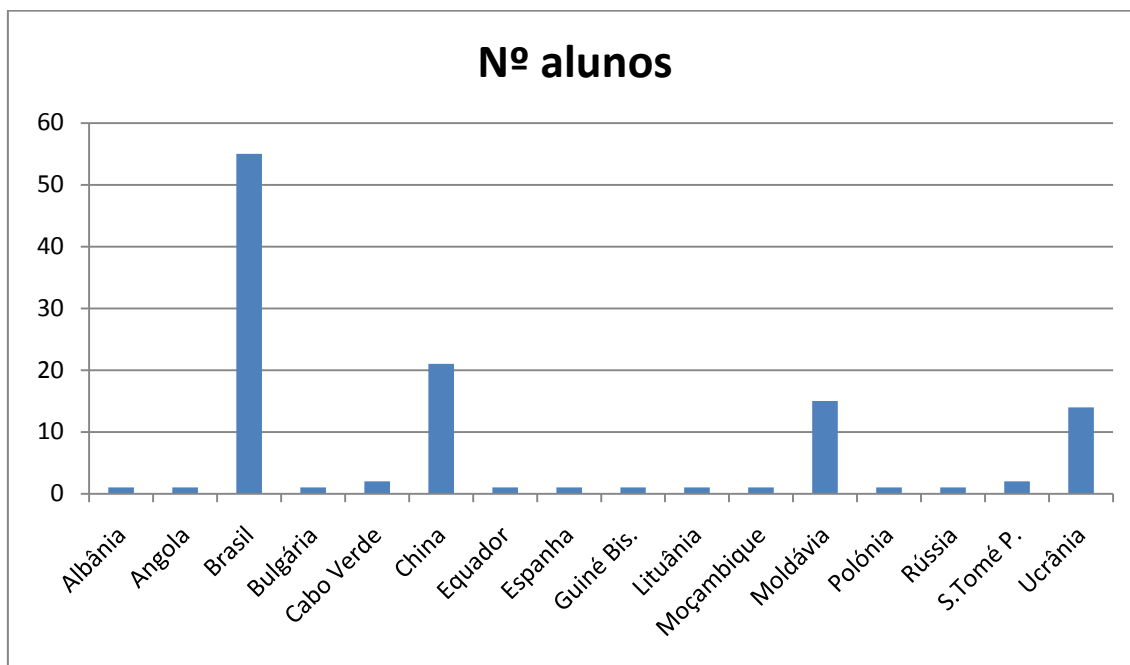
3.3 - População escolar

A população escolar do Agrupamento de Escolas de Samora Correia encontra-se distribuída pelos vários ciclos de ensino (educação pré-escolar, ensino básico – 2º e 3º ciclos), percursos qualificantes (cursos de educação e formação) e Português para Estrangeiros. Os dados apresentados são relativos ao ano lectivo 2010/2011. A população escolar é constituída por um total de 1702 alunos, distribuídos pelas diferentes escolas e jardins-de-infância do Agrupamento:

Jardim Infância Ganhão		150
Jardim Infância das Lezírias		50
Jardim Infância Centro Escolar		75
Alunos no Pré-Escolar		275
Centro Escolar	1º Ano	98
	2º Ano	69
	3º Ano	74
	4º Ano	64
1º Ciclo no Centro Escolar		305
Acácias	1º Ano	73
	2º Ano	67
	3º Ano	86
	4º Ano	116
1º Ciclo nas Acácias		342
Alunos no 1º Ciclo		647
E.B 2/3 Prof. João Fernandes Pratas	5º Ano	151
	6º Ano	148
	E.B 2/3- 2º ciclo	299
	7º Ano	161
	8º Ano	136
	9º Ano	105
	E.B 2/3- 3º ciclo	402
	Alunos no 2º e 3º ciclos	702
	CEF	31
	EFA	0
POPH	47	
Alunos na E.B. 2/3 João F. Pratas		780
Total de alunos no Agrupamento		1702

3.3.1- População escolar (nacionalidades)

Dos 1702 alunos do agrupamento 1583 são portugueses e os restantes 119 são oriundos de vários países, conforme gráfico seguinte:



Também pela existência de vários grupos culturais, cada estabelecimento diversifica os seus planos pedagógicos, ou seja, os projectos curriculares de turma e os seus planos de actividades, especialmente pelas dificuldades que à partida se colocam na aprendizagem da Língua Portuguesa.

3.3.2- População escolar (Alunos com NEE)

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter prolongado distribuem-se de acordo com a seguinte tabela:

Estabelecimentos	Emocionais	Cognitivos	Psicos-sociais	Cognitivo/emocional	Emocionais cognitivos/Linguagem	Motor	Sensorial	Total	Alínea e)
EB 2,3 Prof. JF Pratas	6	37	8	5	0	0	1	57	20
Centro Escolar	1	3	1					5	2
EB1 das Acácias	9	14	2	3	1	1	0	30	11
Total	16	54	11	8	1	1	1	92	33

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e os alunos com dificuldades de aprendizagem beneficiam de um regime educativo especial que pretende a eliminação dos obstáculos à sua inclusão na escola, a adaptação do currículo nacional às suas potencialidades e a recuperação de competências essenciais à sua progressão. Esta intervenção cabe aos professores titulares das turmas e aos professores dos conselhos de turma, em articulação com os professores de educação especial, órgão de gestão, serviço de psicologia e serviço de intervenção social. Esta estrutura procura responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar através, não só, de condições técnico-pedagógicas de aprendizagem, mas também favorecer a socialização dos alunos.

Incide a sua atenção sobre casos de deficiência que manifestamente interferem com condições de aprendizagem normal, como também sobre situações de natureza social ou familiar que dificultam essa mesma aprendizagem. A equipa de educação especial intervém ainda na resolução de problemas surgidos no âmbito da inclusão e socialização na comunidade escolar.

Os alunos com NEE de carácter prolongado (*alínea e*) beneficiam de turma reduzida, de apoio da equipa de educação especial, de apoio pedagógico acrescido e de projectos desenvolvidos no agrupamento. Estes projectos visam otimizar o desenvolvimento cognitivo e motor através do lúdico.

Os alunos com outras NEE (dificuldades de aprendizagem) usufruem de apoio pedagógico acrescido e de pedagogia diferenciada na sala de aula.

Os projectos em curso para os alunos com NEE (de carácter prolongado e permanente) são:

DESAFIOS, que tem como principais finalidades:

- proporcionar meios adequados para que crianças e jovens com NEE possam iniciar ou continuar o seu processo educativo em contexto escolar diferenciado;
- proporcionar aos alunos com NEE vivências diferenciadas, sem prejuízo da progressão curricular fazendo estas também parte integrante dele;
- implicar a comunidade educativa na criação de respostas ajustadas à problemática destes alunos;
- estimular o desenvolvimento global de alunos com deficit cognitivo, visual, motor e distúrbios emocionais e da personalidade.

ADAPTA (para alunos em transição para a vida activa). Destina-se ao desenvolvimento de competências que permitam a autonomia, a independência social e

peçoal de indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), recorrendo a diferentes ambientes de trabalho, existentes em meio escolar. Tem como objectivo promover a integração dos alunos em contextos de trabalho real, embora protegidos pela envólvença escolar.

Em colaboração protocolada com a CERCIMA, funciona na EB1 das Acácias uma SALA ESTRUTURADA, complementarizada com estrutura idêntica no Agrupamento Duarte Lopes, de Benavente, prestando cuidados especializados a crianças com handicaps na área de “espectro do autismo”. Os técnicos disponibilizados, nos termos do protocolo, incluem Psicólogo, Terapeuta da Fala e Psicomotricidade.

Ainda neste âmbito, alunos com NEE, também a nível do Pré-Escolar se encontra sinalizado um conjunto apreciável de alunos (39), conforme o quadro seguinte:

	Sub Total	Psicologia	Terapia fala	Decreto -lei 3/2008	Psicomotricidade	Total
J. I. das Lezírias	4	2	2			4
J. I. Ant José Ganhão	20	3	18	1		22
Centro Escolar	15	8	8	3	3	22
	39*					

* Alunos hipoteticamente sinalizados em diferentes necessidades educativas

3.3.3- Alunos apoiados pelo SASE

O número de alunos que tem apoio do SASE totaliza 619, cerca de 1/3 da população escolar, número que traduz claramente a realidade sócio-económica envolvente, estando distribuídos da seguinte forma:

Estabelecimento de Ensino	N.º de alunos	
Escola Básica do 2º e 3º Ciclo Professor João Fernandes Pratas	Escalão A:	184
	Escalão B:	133
1º Ciclo	Escalão A:	143
	Escalão B:	145
	Total:	605 + 14

Este serviço abrange as modalidades de apoio alimentar e auxílios económicos aos alunos inseridos em agregados familiares carenciados, que se candidatam ao referido apoio no final de cada ano lectivo, de acordo com um prazo estipulado. Estes alunos são identificados pela análise da capitação do agregado familiar, de acordo com regras definidas pelo Ministério da Educação.

No início de cada ano lectivo, e ditado pelo agravamento da situação sócio-económica, surgem novos pedidos de integração nos escalões da acção social escolar os quais, neste ano lectivos totalizam 14 alunos.

3.4 - Recursos humanos

3.4.1- Pessoal docente

O Agrupamento de Escolas de Samora Correia conta com 148 docentes, dos quais:

- 15 exercem funções nos Jardins de Infância (2 contratados);
- 39 exercem nas Escolas básicas do 1º ciclo (11 contratados e 1reconvertido em Técnico Superior), e
- 94 exercem na escola-sede no agrupamento (47 são contratados).

Com a recente alteração do regime de concurso de professores, entre outros factores, a mobilidade docente estabilizou. No entanto, não deixa de ser, ainda, preocupante, a existência de um elevado número de professores contratados, nomeadamente na escola-sede, conhecidos que são uma série de *estrangulamentos* que tornam a colocação destes professores bastante demorada, com o conseqüente cortejo de prejuízos daí advindos.

3.4.2- Pessoal não docente

O pessoal não docente que integra o agrupamento, num total de 52 funcionários, distribui-se por: pessoal administrativo, pessoal técnico e pessoal auxiliar de acção educativa.

O pessoal não docente é composto por 46 funcionários: 11 assistentes técnicos e 35 assistentes operacionais.

Para superar as necessidades dos assistentes operacionais, o agrupamento recorre ao programa CEI, uma vez que, de acordo com os rácios definidos pela Portaria 1049-A/2008, de 16 de Setembro, verifica-se, no Agrupamento, um deficit de 11 AOP's.

3.4.3- Serviço de Psicologia

O Gabinete de Psicologia da Escola EB 2,3 Prof. João Fernandes Pratas de Samora Correia, foi implementado no ano lectivo 2005/2006, na sequência de protocolo celebrado entre a Autarquia e o Agrupamento de Escolas de Samora Correia. Deste modo, o gabinete desenvolve actividades relacionadas com a área da Psicologia Clínica.

O Gabinete de Psicologia, propõe-se atingir alguns objectivos com a sua intervenção, nomeadamente:

- apoio e avaliação psicológica aos alunos deste estabelecimento educativo;
- intervenção junto dos familiares e/ou encarregados de educação dos alunos encaminhados para o Gabinete de Psicologia. O papel parental assumido pelos pais/educadores é, frequentemente desvalorizado, levando à desresponsabilização e despreocupação relativamente às vivências e desenvolvimento/crescimento emocional e educativo dos seus filhos/educandos;
- envolvimento dos professores nos processos de intervenção, delineamento de estratégias e medidas de intervenção propostas;
- encaminhamento e articulação para e com os serviços competentes é essencial na abordagem definida pelo Gabinete de Psicologia, uma vez que é necessário recorrer com alguma frequência ao encaminhamento de crianças/adolescentes/famílias de acordo com as problemáticas manifestadas;
- espaço de "atendimento livre" a professores e alunos;
- avaliação de situações e elaboração os Planos Educativos Individuais;
- colaboração com o projecto "Educação para a Saúde" conforme proposto pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde;
- colaboração com o projecto "Salute" em parceria com a Câmara Municipal de Benavente e Centro de Saúde;

- programa de Treino de Competências - Prevenção Tabaco e Álcool. Pretende-se igualmente continuar o estudo relativo aos Hábitos de Estilos de Vida, com o propósito de sustentarmos com fiabilidade os resultados obtidos;

- promoção da articulação mais eficaz com os diversos serviços;

O Gabinete de Psicologia, encontra-se disponível para avaliar a melhor forma de intervenção/colaboração, em qualquer projecto que seja dinamizado/pensado pela Comunidade Educativa/Serviços locais ou especializados/instituições, tendo em vista a estabilidade emocional das crianças/adolescentes e seus familiares.

SPO – assegurado por um psicólogo (PEPAC) – pretende assegurar a orientação vocacional dos alunos do 9º ano, articulando a com a escola-sede as possibilidades oferecidas pelas escolas secundárias e profissionais próximas.

3.4.4- Intervenção Social

A intervenção social é uma acção muito dependente de cooperações e parcerias. A direcção executiva, o gabinete de intervenção social, que inclui uma Assistente Social, em parceria com o gabinete de psicologia e os professores necessitam identificar situações passíveis de análise.

As áreas de intervenção são:

- desenvolvimento de Competências Sociais, Pessoais e Educacionais das famílias;

- intervenção na própria organização familiar, (habitação, higiene, controlo orçamental).

Para a sinalização das famílias são utilizadas várias formas de intervenção:

- atendimento na escola;

- visitas domiciliárias;

- realização de um plano de Intervenção para cada família;

- encaminhamento adequado após identificação, caso a caso, para os serviços competentes.

Intervenção social junto das famílias, globalmente, processa-se segundo as etapas enunciadas:

Intervenção Social (Objectivos)

Gerais	Específicos
Dotar a escola de um técnico com competência para, em parceria e multidisciplinaridade, trabalhar com os psicólogos e professores (Assistente Social)	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de esclarecimento sobre determinadas temáticas, com carácter de Prevenção - Colaboração em situações pontuais, nomeadamente ao nível da familiar ou social
Aproximação das famílias à comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento às famílias - Sessões de esclarecimento a pais e encarregados de educação - Desenvolver mecanismos que levem os pais a participar na vida escolar dos seus educandos
Apoiar as famílias na educação dos seus filhos e responsabiliza-los por essa mesma educação.	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção com as famílias, dotá-las de competências pessoais e sociais. - Apoio Sócio-Educativo das mesmas - Realização de acompanhamentos às famílias sinalizadas.
Trabalho de parceria entre os diversos serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de um trabalho em rede, com articulação de todos os técnicos afectos aos casos. - Realização de uma primeira triagem a cada situação, na tentativa de diminuir o excesso de sinalizações / acompanhamento / atendimento que cada serviço suporta.

Intervenção Social (Parcerias)

Acção social C.M.B.	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões para debater algumas das situações.• Encaminhamento dos casos para os técnicos competentes, em caso necessário.
CPCJ	<ul style="list-style-type: none">• Parceria e trabalho de equipa com o objectivo de o técnico de sociologia ser uma mais-valia na resolução e sinalização de alguns processos (novos ou já existentes)
Segurança Social	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento das famílias beneficiárias de RSI e com filhos em idade escolar.<ul style="list-style-type: none">• Trabalho de parceria com os técnicos responsáveis por estes processos.• Dar a conhecer a intervenção realizada com algumas destas famílias à equipa responsável pelo RSI.

3.4.5- Equipa de Prevenção de Situações de Risco

Tendo em conta as múltiplas manifestações de crispação social e de dificuldades económicas, resultantes de situações de desemprego, de desestruturação familiar, entre outras, verifica-se a existência de um número crescente de alunos, uns de forma mais visível que outros, que apresentam comportamentos ou situações súbitas de agressividade ou desinteresse com repercussões directas, quer no relacionamento interpares ou com o adulto quer no seu rendimento escolar.

A existência de uma “Equipa de Prevenção de Situações de Risco” torna-se premente porque haverá que dar resposta a todas as situações detectadas.

Esta equipa tem a seguinte constituição:

- representante da direcção do Agrupamento;
- coordenadoras de estabelecimento;
- coordenadoras dos directores de turma;
- coordenadora do ensino especial;
- coordenadora do clube de saúde;
- psicóloga;
- assistente social;
- representantes da CPCJ (2).

3.4.6- Animadora cultural

Colocada no âmbito do programa PEPAC. Tem como actividade fundamental o apoio à coordenação, articulação e concretização dos diferentes projectos implementados no Agrupamento.

4. O NOSSO PROJECTO EDUCATIVO

A Escola que temos responde mal aos anseios de hoje. Como será a Escola de amanhã? Estará apta a preparar cidadãos para um mundo em constante transformação, onde trabalho não significa emprego, onde a sociedade é a do conhecimento e da informação? Conseguirá ensinar o mais difícil, uma nova atitude, a de aprender sempre, não importa a idade, não interessa em que paredes? Será suficientemente ousada e consistente para abandonar o modelo tradicional de transmissão de saberes para, mais do que conhecimentos, desenvolver capacidades? O nosso pensamento, arte e energia terão de ser canalizados para a «construção» do cidadão do século XXI, que, é consensual admitir que será aquele capaz de **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver com os outros.**

4.1- Aprender a conhecer:

- desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender exercitando a atenção, a memória e o pensamento;
- despertando para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento;
- promovendo o prazer de conhecer, de descobrir e compreender, valorizando estratégias de aprendizagem que estimulem a autonomia e a educação ao longo da vida.

4.2 - Aprender a fazer:

- potenciando os conhecimentos e competências desenvolvendo a criatividade, a inovação, a capacidade de iniciativa e a aptidão para o trabalho em equipa;
- ensinar a aplicar os conhecimentos e competências adquiridos preparando a sua progressiva inserção na sociedade;
- desenvolvendo a capacidade de comunicar, de gerir e resolver conflitos tornando-se agente de mudança comprometido com o bem comum;
- promovendo a aquisição de uma cultura científica que privilegie o domínio das novas tecnologias;
- estimulando a construção do seu projecto de vida num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com a globalização.

4.3 - Aprender a ser:

- promovendo o desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa humana, nas diferentes componentes física, intelectual, artística, moral e espiritual;
- alargando a visão do mundo, despertando para o universal, para a superação de si mesmo, para a liberdade de pensamento, discernimento e imaginação, que potenciam o desenvolvimento dos talentos tornando-os agentes da sua própria formação;
- interiorizando e assumindo valores que promovam a autonomia, o espírito crítico e a formulação dos próprios juízos crescendo numa liberdade responsável;
- vivendo e testemunhando o compromisso de trabalhar na promoção de uma cultura de Justiça, de Paz e de Integridade, desenvolvendo atitudes de cooperação, inter-ajuda e solidariedade.

4.4 - Aprender a viver com os outros:

- promovendo a descoberta de si mesmo, passando à descoberta do outro e a uma visão ajustada do mundo;
- educando para o pluralismo transmitindo conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, tomando consciência das

semelhanças/diferenças, bem como da interdependência que une as pessoas;

- desenvolvendo atitudes e capacidades de diálogo e de relacionamento interpessoal promovendo relações de confiança, de cooperação e de amizade.

Em suma: melhorar as aprendizagens de todos os alunos, promovendo o sucesso, a inclusão e o multiculturalismo, através de um ensino de qualidade.

5- PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES

De acordo com os princípios e valores consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo, o Agrupamento dá prioridade a que todos os intervenientes no processo educativo partilhem os seguintes:

- a igualdade de oportunidades, atendendo às características individuais de cada aluno e de cada estabelecimento de ensino;
- a literacia, como forma de desenvolvimento das competências básicas exigidas pela sociedade moderna, em todas as áreas do saber;
- a inclusão escolar de crianças e jovens com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente e não permanente, proporcionando aprendizagens adequadas;
- o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e respeito mútuo, de regras de convivência, de aceitação, valorização e compromisso com a diversidade;
- o reconhecimento do direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- uma cultura que promova o empenho e o gosto pela aprendizagem e uma atitude correcta nas actividades;
- a consciencialização para a protecção do meio ambiente e para a adopção e promoção de estilos de vida saudáveis;

- uma cultura cívica de segurança através da promoção dos valores de cidadania e civismo e da educação para a prevenção e auto-protecção;
- a defesa, preservação e valorização do património nacional, local e da escola;
- a participação de todos nas actividades e nas tomadas de decisão;
- a valorização do papel da escola no meio;
- a contextualização do ensino com as actividades económicas, sociais e culturais da região;
- a articulação entre a cultura escolar e a cultura familiar.

Em suma, foram as seguintes as metas definidas para o Agrupamento:

<p>MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS</p> <p>“O estudo da Matemática é o mais indicado para desenvolver as faculdades, fortalecer o raciocínio e iluminar o espírito”</p> <p>Sócrates</p>	<p>MELHORIA DOS NÍVEIS DE SUCESSO</p> <p>“Procure ser uma pessoa de valor em vez de procurar ser uma pessoa de sucesso. O sucesso é uma consequência”</p> <p>A. Einstein</p>	<p>INCLUSÃO</p> <p>"O sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos."</p> <p>R. Marques, 1999</p>
<p>METAS</p>		
<p>PROMOÇÃO DE INICIATIVAS DE MELHORIA DOS NÍVEIS COMPORTAMENTAIS</p> <p>“Não fiz o melhor, mas fiz tudo para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas não sou o que era antes”</p> <p>Martin Luther King</p>	<p>MULTICULTURALISMO</p> <p>“Aquilo que se pretende não é já o reconhecimento de todos como cidadãos iguais, mas antes o reconhecimento das diferenças entre esses mesmos cidadãos, em função das suas pertenças culturais”</p> <p>Charles Taylor</p>	<p>ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NO QUOTIDIANO ESCOLAR</p> <p>“Peço-vos que acreditem em vós mesmos, que acreditem uns nos outros. Se acreditarmos não podemos falhar”</p> <p>Barack Obama</p>

A opção pela definição prioritária destas metas resulta de razões óbvias: a constatação da realidade, alicerçada no conhecimento da comunidade envolvente. Sem qualquer intenção de hierarquização destas metas, todas elas de importância fundamental para a vida do Agrupamento, torna-se necessário um esforço colectivo no

sentido da atenuação dos impactos negativos decorrentes da realidade muito própria da comunidade educativa onde nos inserimos.

6 - ARTICULAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS

O Regulamento Interno do Agrupamento, o Projecto Curricular do Agrupamento, o Plano Anual de Actividades e os Projectos Curriculares de Turma deverão estar em conformidade com o presente Projecto Educativo.

7- CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

O Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Samora Correia configura-se como um documento de planificação estratégica para o triénio 2010/11 a 2012/13.

8- DIVULGAÇÃO DO PROJECTO

Depois de aprovado pelo Conselho Geral Transitório, o Projecto Educativo do Agrupamento será divulgado a todos os membros da Comunidade Educativa da seguinte forma:

- disponível em todas as escolas do Agrupamento;
- disponível na página electrónica do Agrupamento.

9- COMPROMISSOS

Todos os elementos da comunidade educativa assumem o compromisso de contribuir para a concretização das estratégias e medidas constantes neste Projecto Educativo, de modo a que as metas sejam atingidas.

A comunidade educativa integra os alunos, os docentes e pessoal não docente, os pais/ encarregados de educação, as autarquias locais, os serviços de administração central com intervenção na área da educação e outras entidades que colaboram com o agrupamento.

10- REFORMULAÇÃO DO PROJECTO

Com base nos resultados da avaliação anual do Projecto Educativo, a equipa de avaliação apresenta o Relatório intermédio aos órgãos de administração e gestão, os quais procedem às alterações que se apresentem como necessárias, ouvidos todos os representantes da comunidade educativa.

Agrupamento de Escolas de Samora Correia

Samora Correia, 3 de Novembro de 2010

O presente documento foi elaborado pela Comunidade Educativa

Samora Correia, 2 de Novembro de 2010

O Director do Agrupamento e Presidente do Conselho Pedagógico

(César G. Barreira)

APROVADO

Samora Correia, 17de Novembro de 2010

O Presidente do Conselho Geral do Agrupamento

(António Simão Antunes)